

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NO CURSO DE PEDAGOGIA EaD DA UFLA

Ana Eliza Silva Barbosa
Universidade Federal de Lavras
Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz
Universidade Federal de Lavras

RESUMO. O artigo relata a experiência de curricularização da extensão no curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal de Lavras, com foco no projeto “Espaços de Aprender, Brincar, Jogar e Contar Histórias: Pedagogia UFLA e a Educação das Relações Étnico-Raciais”. O problema central envolve a necessidade de promover práticas formativas capazes de articular teoria e prática para a valorização da diversidade étnico-racial e o enfrentamento ao racismo desde a Educação Infantil. O objetivo geral foi integrar discentes, professores e comunidade escolar em ações extensionistas que abordassem o tema das relações étnico-raciais de modo inovador e significativo, tanto no ambiente virtual quanto nos espaços presenciais distribuídos por diferentes polos. A metodologia empregada fundamentou-se na pedagogia de projetos, estruturando o trabalho em etapas que incluíram estudos teóricos, planejamento coletivo, desenvolvimento de atividades lúdicas nas escolas e avaliação reflexiva registrada em portfólios. Neste relato, destacamos a atividade “Tapete Colorido”, que mobilizou literatura infantil, brincadeiras e a construção de materiais pedagógicos, permitindo às crianças discutir identidade, pertencimento e respeito às diferenças a partir de vivências inclusivas. Os resultados evidenciam o forte engajamento de crianças, professores e extensionistas, além do fortalecimento do vínculo entre universidade e escola na busca por práticas pedagógicas antirracistas, capazes de promover a valorização da cultura negra e contribuir para a concreta formação cidadã desde a infância. Conclui-se que a experiência extensionista relatada potencializa o desenvolvimento de competências socioculturais e pedagógicas nos futuros pedagogos, amplia o repertório das escolas e legitima a extensão como eixo estruturante para a formação crítica e responsável dos profissionais da educação e de forma especial em contextos de curso EaD.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação das relações étnico-raciais. Formação docente. Ludicidade. Diversidade.

1 INTRODUÇÃO

No curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, a integração da extensão ao currículo atende à Resolução nº 7 MEC/CNE/CES de 2018, alinhando-se ao compromisso institucional com a formação de pedagogos que atuem de modo inclusivo e crítico diante dos desafios sociais contemporâneos. O contexto dos cursos a distância impõe desafios metodológicos e logísticos singulares, especialmente no que se refere à promoção de atividades extensionistas que conciliem a presencialidade e o atendimento às especificidades das distintas comunidades escolares parceiras, espalhadas nas cidades dos polos de apoio presencial. Atenta a essas demandas, a solução implementada foi a

criação do Componente Curricular Seminário Integrador, articulado transversalmente com os demais componentes curriculares do curso e responsável pela operacionalização de atividades extensionistas – amparadas pela Resolução Normativa CEPE nº 015, de 14 de março de 2022, regulamentada pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), e pela Resolução CGPED nº 07, de 3 de abril de 2024, regulamentada pela Coordenação do Curso de Pedagogia – de forma integrada, envolvendo a comunidade local em ações presenciais e online.

A questão central residiu em como planejar e executar ações de extensão que conseguissem mobilizar tanto as escolas localizadas nos polos como a população em geral, promovendo diálogo, reflexão e conhecimento para além dos muros acadêmicos. Para responder a esse desafio, recorreu-se à pedagogia de projetos, que a cada semestre trabalha uma temática ora advinda de discussões presentes nos componentes curriculares, ora das demandas das escolas parceiras, resultando em múltiplos projetos integradores.

O trabalho com projetos se constitui como uma postura metodológica de ensino dinâmica (Santos e Leal, 2018). De acordo com Prado (2009) a pedagogia de projetos propicia a articulação entre intencionalidades educativas e situações reais, promovendo aprendizagens significativas construídas por meio da ação, da reflexão e da colaboração entre sujeitos. Nesse sentido, os projetos extensionistas não apenas cumprem um papel formativo, como também fomentam múltiplas habilidades necessárias aos futuros pedagogos.

No segundo semestre de 2024, o objetivo principal do projeto foi integrar estudantes, professores e a comunidade escolar em ações de extensão sobre relações étnico-raciais, de forma inovadora e relevante, tanto em ambientes virtuais quanto presenciais. Especificamente, o projeto “Espaços de Aprender, Brincar, Jogar e Contar Histórias: Pedagogia UFLA e a Educação das Relações Étnico-Raciais” (ERE), foco deste relato, teve como meta promover a educação das relações étnico-raciais em escolas por meio da formação de educadores, do desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras e da realização de atividades práticas como jogos e contação de histórias em eventos que envolveram toda a comunidade escolar.

O Seminário Integrador, baseado na aprendizagem ativa, organiza estudantes em grupos para atuar em todas as fases do projeto, promovendo diálogo com a comunidade,

adaptações locais e avaliações coletivas registradas em portfólios reflexivos. Surge, então, a seguinte questão: de que maneira as ações extensionistas desenvolvidas no curso de Pedagogia EaD podem contribuir para a promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais e para a formação crítica e inclusiva de futuros pedagogos?

Nesse contexto, o presente relato destaca a experiência do grupo responsável pela atividade “Tapete Colorido”, evidenciando como a articulação entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, promoveu a formação crítica, sensível e inovadora de futuros pedagogos, ao mesmo tempo em que fortaleceu as redes interinstitucionais pela equidade racial e valorização da diversidade na educação básica.

2 A URGÊNCIA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: OUVIR, BRINCAR E INCLUIR

Diante da necessidade de combater preconceitos desde a infância e de assegurar a valorização da cultura negra como componente essencial do processo educativo, torna-se prioritária a abordagem das relações étnico-raciais no contexto do Ensino Fundamental I. O desenvolvimento deste projeto de extensão evidenciou a relevância de experiências que aproximem os estudantes do curso de Pedagogia EaD das realidades concretas da escola e da comunidade escolar, permitindo que a teoria estudada nos componentes curriculares seja ressignificada e adaptada às demandas singulares da prática educativa.

Essa proposta se justifica pelo papel decisivo que a escola desempenha na construção da identidade e da autoestima das crianças, assim como apregoado nas DCNs (2004). Experiências educativas intencionais e positivas podem contribuir para que as crianças negras se reconheçam em narrativas, imagens e referências que valorizam sua história e cultura, fortalecendo seu pertencimento e orgulho racial. Ao mesmo tempo, favorecem que crianças não negras desenvolvam uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferenças, prevenindo a reprodução de preconceitos e práticas discriminatórias.

2.1 Contextualização e Metodologia

O projeto foi concebido como ação integrada à disciplina responsável pela curricularização da extensão nos cursos de Pedagogia da UFLA, alcançando oito polos e, em parceria com escolas municipais e estaduais da região.

As ações envolveram cerca de 800 participantes, entre discentes da UFLA, professores e crianças da rede pública, contando com encontros formativos presenciais e online, diagnóstico nas escolas e a elaboração de planos de ação reflexivos. A avaliação foi realizada por meio de portfólios e registros online, garantindo o acompanhamento do processo formativo e a integração entre universidade e escola. A metodologia do projeto seguiu três etapas: estudo sobre relações étnico-raciais com base em documentos legais como a Lei nº 10.639/2003 e as DCNs/2004, planejamento de atividades com histórias e brincadeiras que valorizassem a diversidade, e execução das propostas em escolas de Educação Infantil em cada polo. Cada grupo de quatro estudantes desenvolveu e apresentou a contação de histórias utilizando diversos recursos, além de confeccionar materiais e brinquedos que tornaram as atividades atrativas e adequadas às faixas etárias atendidas.

2.2 Experiência do Grupo “Tapete Colorido”: Diversidade em Foco

A atividade “Tapete Colorido”, realizada no polo de Lavras, foi inspirada na obra de Lucimar Rosa Dias, “Cada um é de um jeito, cada jeito é de um”, e consistiu em uma dinâmica lúdica de perguntas e respostas sobre a história narrada. O objetivo era promover reflexão sobre diversidade, identidade, pertencimento e respeito às diferenças, utilizando o lúdico para criar um ambiente de engajamento e inclusão.

Com três crianças por rodada, as perguntas adaptadas foram adequadas a diferentes idades e níveis de compreensão. Ao acertar, o participante avançava casas no tapete correspondentes ao número sorteado no dado. Ao final, todos recebiam o mesmo brinde com mensagem inclusiva alusiva à valorização das diferenças e ao combate ao racismo. A iniciativa possibilitou a vivência prática dos conceitos abordados (diversidade, empatia e respeito), além do fortalecimento do vínculo entre universidade, escola e comunidade.

Figura 1 - Materiais utilizados no projeto: tapete, livro e pirulito brinde



Fonte: elaboração própria

Por isso, a experiência vivenciada no desenvolvimento dessa proposta confirmou que a combinação entre literatura infantil e atividades cooperativas pode ser um caminho eficaz para unir aprendizagem, inclusão e ludicidade no trabalho com as relações étnico-raciais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.2.1 Avaliação da ação

O principal resultado foi o notável envolvimento e interesse das crianças, a boa aceitação da temática, além do aproveitamento pelas equipes escolares. O vínculo entre teoria e prática se consolidou, fortalecendo a identidade docente dos extensionistas. A maior dificuldade foi a organização logística de atividades e a necessidade de sensibilidade para adaptar o tema a contextos diversos, sem torná-lo episódico, mas integrando-o ao cotidiano pedagógico escolar. O diálogo com os professores regentes e a disponibilidade para acolher dúvidas contribuíram para o êxito e a aceitação da proposta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática extensionista abordada demonstra a eficácia de unir literatura infantil, ludicidade e formação docente para promover uma educação antirracista, plural e inclusiva desde a infância. O desenvolvimento da atividade oportunizou não apenas a aprendizagem de conteúdos relevantes, mas também o exercício de competências socioemocionais fundamentais para o convívio democrático, como empatia, respeito, cooperação e justiça social. Para os estudantes de Pedagogia EaD, a experiência significou o desenvolvimento

de autonomia, criticidade e aplicação de metodologias ativas, possibilitando que as práticas sociais se transformassem em conhecimento vivo e significativo.

Tais ações consolidam a curricularização da extensão como espaço privilegiado de formação, despertando nos futuros pedagogos o compromisso social da profissão, a capacidade de (re)significar práticas em diferentes contextos e a motivação para construir espaços escolares mais acolhedores e transformadores.

Acredita-se que práticas como essa fortalecem a educação antirracista, promovem inclusão e valorizam a autoestima das crianças negras, além de ampliar a compreensão dos futuros pedagogos sobre metodologias ativas e o papel do lúdico na abordagem de temas sociais. Conclui-se que a experiência relatada evidencia a curricularização da extensão como uma estratégia viável e replicável em diferentes contextos, especialmente em cursos EaD, potencializando o desenvolvimento de competências socioculturais e pedagógicas, enriquecendo o repertório das escolas e legitimando a extensão como eixo fundamental para a formação crítica e responsável dos profissionais da educação.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para o fim de incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192> Acesso em: 04 ago. 2025.

DIAS, Lucimar Rosa. Cada um com seu jeito, cada jeito é de um. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2012.

GALLO, Sílvio. **Ética e Cidadania**: caminhos da filosofia. Campinas: Papirus Editora, 2010.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/PYrtV>. Acesso em: 15 set. 2021.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2009. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PISCHETOLA, Magda. A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais no ensino superior: um estudo no âmbito da formação inicial de professores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 23, n. 1, 2021. Disponível em: <https://link.ufms.br/jz4wg>. Acesso em: 4 mar. 2021.

SANTOS, Dilce Melo; LEAL, Nadja Melo. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA RELEVÂNCIA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. **RIOS - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**, v. 12 n. 19, p.81-96, 2018. Disponível em: <<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/298/298>> Acesso em: 10 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Resolução CGPED nº 07, de 3 de abril de 2024. Dispõe sobre o Regulamento das Atividades Curriculares Complementares de Extensão do Curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Federal de Lavras. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wai2T48hiwgGVrCnjJg4TOq4mjtT7tl8_/view> Acesso em: 04 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Resolução Normativa CEPE nº 015, de 14 de março de 2022. Dispõe sobre a integração de atividades de extensão aos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Lavras. Disponível em: <https://prograd.ufla.br/images/legislacao/res_015_2022.pdf> Acesso em: 04 ago. 2025.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. E-book. Disponível em: <https://link.ufms.br/hAD6E>. Acesso em: 1 mar. 2022.

Sobre os autores

Ana Eliza Silva Barbosa

Mestra em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2024). Graduada em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas literaturas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2021). Atualmente, graduanda em Pedagogia EaD pela mesma instituição.

E-mail: anaelizacoq@gmail.com

Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2021). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA, 2013). Possui especialização em Psicopedagogia (2007) e graduação em Filosofia (1997) e em Pedagogia (2016). Atualmente, é Professora Adjunta no Departamento de Gestão Educacional, Teoria e Práticas de Ensino (DPE/DAELCH) da UFLA, onde atua nos cursos de Pedagogia presencial e a distância. Coordena o Setor de Formação da Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DIRED/UFLA) e o PIBID – Alfabetização. É membro do Núcleo de Pesquisa em Inteligência Artificial em Educação (NIAE) e pesquisadora no Núcleo de Excelência Educacional (NEES/UFLA). Suas linhas de pesquisa incluem formação de professores, educação mediada por tecnologias e práticas de ensino.

E-mail: sayonaracruz@ufla.br

Licença de acesso livre



A **ESUD** | **CIESUD** | **SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.